

# Passo importante nas relações com credores

*Roberto Garcia*

Correspondente

Com esse acordo, o Brasil dá um passo importante para a normalização de suas relações com cerca de 700 credores privados de todo o mundo. Os montantes devidos pelo Brasil e ainda pendentes de pagamento deverão ser saldados nos próximos meses, segundo o anúncio dos bancos.

Levando em conta que o Brasil abriu oficialmente as negociações com vistas ao acordo agora anunciado, em 25 de setembro do ano passado, faltaram apenas três dias para que elas completassem nove meses. "Foi um parto longo. Mas a criança nasceu finalmente. Todos estamos aliviados com a conclusão", disse um dos banqueiros que participou assiduamente das discussões. Ele acrescentou que os dois lados estavam distantes e bastante desconfiados um do outro, por vários meses, tendo em vista que o governo Sarney havia declarado uma moratória em fevereiro, a fim de pressionar os bancos a fazer concessões substanciais. A mudança da equipe e da política econômica, a abertura de negociações formais com o FMI, bem como as medidas de contenção do déficit público tomadas nos últimos meses, convenceram os bancos estrangeiros de que o longo período de instabilidade iniciado com a mudança de regime político brasileiro estava chegando ao fim e por causa disso eles concluíram o acordo.

Embora seja um passo importante, o acordo não representa ainda o fim dos problemas agudos de financiamento externo que o Brasil atravessa desde fins de 1982, quando os credores do país suspenderam subitamente os empréstimos voluntários. Outras condições precisarão ser preenchidas nos próximos meses e anos a fim de infundir confiança nos credores. Para começar, nas próximas semanas esses credores receberão cópia do acordo — um documento de quase 100 páginas —, irão analisá-lo detidamente e precisarão decidir se vão ou não assiná-lo.